

MAIO TEATRO PRINCIPAL DE PONTEVEDRA

Martes 31 ás 20.15 h

En todas as mans.

Diana Toucedo (2015, 100')

Con presentación e debate dirixido polo equipo de Trespés Sociedade Cooperativa Galega.



**Contra a morte.
Unha aproximación a
Lois Pereiro**

(Contra a morte!, o amor que vai
comigo; contra o tempo que remata!, o voso
tempo; conta o loito!, o desexo; contra
o mundo!, unha bomba meditada; contra min!
Ser o mesmo que fun e que non era
eu mesmo...)

<https://www.facebook.com/cineclubepontevedra>
<http://cineclubepontevedra.blogspot.com.es>

Confiar em Lois Pereiro

Em conversa com Daniel Salgado

Com a nomeação de Lois Pereiro como escritor homenageado no Dia das Letras Galegas de 2011, foram retomados os debates que, cada ano, ciclicamente, suscita a convocatória dessa efeméride. Pela minha parte, acho que o acordo ou desacordo com a Real Academia Galega em relação ao 17 de maio responde basicamente a uma questão de maior ou menor confiança na instituição. Quer dizer, que aqueles/as (quase sempre aqueles) que acreditam na capacidade da RAG para encabeçar o desenvolvimento e o dinamismo cultural galego e galeguista, não têm problemas para encontrar argumentos com os que reforçar a escolha de cada ano. E são argumentos perfeitamente válidos, na maioria dos casos.

Os desacordos procedem, com frequência, daquelas outras posições partidárias de candidaturas distintas (incluindo a de Ricardo Carvalho Calero) mas que, implicitamente, acreditam na legitimidade histórica, no valor e no potencial da Dia das Letras como emblema da nossa cultura. Menos presença pública parece ter uma terceira via que põe em causa a operatividade dos termos em que está concebida a celebração (carrossel editorial, lastre e pompa institucional, ritualização, etc.), que desconfia da capacidade de qualquer Academia como motor da emergência em culturas ameaçadas e que, para o caso galego, adverte da prática incapacidade da RAG para desbordar o quadro jurídico-institucional em que participa e em que tem sentido.

A escolha de Pereiro evidencia, neste sentido, que a RAG não é uma Academia exatamente igual que as Academias com reconhecimento cumprido em perspectiva internacional. A dependência cultural, a coexistência num mesmo domínio com a cultura espanhola e o processo de assimilação identitária provocam uma série de problemas e instabilidades que podem ser enfrentados com estratégias diferentes: jogar a ser como as Academias indiscutidas (pompa, cerimónia, cânone) ou aproveitar o conflito como estilete de afirmação diferencial (tensionar com as outras instituições públicas, propostas de contra-canonização, contradição dos discursos oficializados, etc.). Máxime ao predomínio histórico da primeira destas linhas na RAG, não faltam argumentos para considerar a eleição de Pereiro como uma pequena concessão em direção contrária.

No ano Lois Pereiro encontraremos a resposta a uma multitude de questões, interessantes sem dúvida para continuarmos a comprovar como funciona a cultura galega em tempos de reconquistas imperiais. Assim, como se vai assumir a figura e a obra deste poeta no ensino? Como se abordará a sua sensibilidade proto-marginal, a dialética entre vida e obra, a escassa presença institucional ou a relevância da morte no seu processo criativo? Serão peneirados os testemunhos gráficos que dão fé do seu percurso vital?

Falta saber, também, que relato nos vão legar aqueles/as que partilharam com Pereiro cidade e escritas. Qual será a metáfora escolhida por Manuel Rivas. Mas, sobretudo, quantas noites passará sem dormir a pessoa encarregada de lhe escrever a Núñez Feijóo o discurso protocolar em memória do homenageado.

Isaac Lourido

* Texto publicado originalmente o 21 de agosto de 2010 em www.galizalivre.org



Contra a morte. Unha aproximación a Lois Pereiro
Alexandre Cancelo & Iago Martínez (2011, 77')